

# Entre o Real e o Virtual: Análise da Sociabilidade Vivenciada nos Relacionamentos a Distância e Presenciais

Carlise Inês Groth\*

Cynthia Raquel Ferraboli†

UNOESC – Universidade do Oeste de Santa Catarina

## Índice

Introdução	2
1 Comunicação presencial e a distância: novas formas de relacionar-se interpessoalmente	2
2 Método	6
3 Apresentação e discussão dos resultados	7
Considerações finais	19
Referencias	20

## Resumo

O presente trabalho busca compreender a vivência das pessoas frente às comunicações presenciais e a distância. Discutindo as experiências das pessoas frente a essas novas modalidades de relacionamentos proporcionadas por intermédio das redes sociais Orkut e Messenger, analisando o que muda e o que permanece igual presencialmente e a distância. Para esse estudo, utilizamos o método fenomenológico. Discutimos as essências de significado trazidas pelos participantes: Comunicação com pessoas de perto e de longe; A importância dos gestos e do olhar; Relacionamentos de aparência/desconfianças; preferências pelas relações presenciais; Facilidade da comunicação a distancia; Das relações virtuais para as presenciais; Afinidade; Sentimentos relatados e vivenciados nos Nicks do Messenger e do Orkut. Busca entender também o comportamento e as atitudes das pessoas quando se relacionam interpessoalmente.

**Palavras-chave:** comunicação; Relacionamentos Interpessoais; sociabilidade; Orkut; Messenger.

---

\*Acadêmica de Psicologia da Universidade do Oeste do Estado de Santa Catarina, campus de São Miguel do Oeste, Santa Catarina. E-mail: carliseines@yahoo.com.br. Trabalho apresentado ao componente curricular, Introdução à Pesquisa em Psicologia Social em Nov. de 2009.

†Acadêmica de Psicologia da Universidade do Oeste do Estado de Santa Catarina, campus de São Miguel do Oeste, Santa Catarina. E-mail: cynthiaraquel.ferraboli@yahoo.com.br. Trabalho apresentado ao componente curricular, Introdução à Pesquisa em Psicologia Social, em Nov. de 2009.

## Introdução

O presente artigo tem como objetivo apresentar os resultados de um estudo de investigação sobre a maneira como as pessoas se relacionam e se comunicam interpessoalmente à distância e presencialmente. Antes de a sociedade tornar-se midiaticizada as pessoas comunicavam-se presencialmente, hoje porém, os meios de comunicação a distância são um paradoxo, ou seja, eles revolucionaram a forma com que as pessoas vinham se relacionando e se comunicando e alterando as formas de sociabilidade. Por comunicação interpessoal presencial se entende a interação entre duas ou mais pessoas cara a cara, ou frente a frente, e por comunicação interpessoal à distância, entende-se as formas de comunicação virtuais, ou seja, a comunicação que é mediada pelo uso do computador para a interação entre duas ou mais pessoas. Devido à infinidade de formas de se comunicar usando a internet, optou-se pela escolha dos meios de comunicação a distância: Orkut e Messenger.

Segundo Soares et al. (2008), tornou-se possível comunicar-se não apenas com as pessoas que estão próximas em questões de espaço, mas também com as pessoas que estão distantes através da internet. A importância da internet é romper fronteiras culturais políticas econômicas e sociais, estreitando as diferenças e unindo os homens cada vez mais fazendo o papel de globalização mundial. São várias maneiras do usuário da internet se comunicar entre eles o MSN, e o Orkut, considerados como redes sociais. Devido ao fato de a internet ter se tornado um meio de comunicação muito utilizado para a sociabilidade interpessoal optamos por estudar a

percepção e os sentimentos vivenciados por usuários das redes sociais Orkut e Messenger em comparação a comunicação presencial.

## 1 Comunicação presencial e a distância: novas formas de relacionar-se interpessoalmente

*“Todos os problemas da nossa época são problemas de ficção científica e conduzem-nos a três constantes: o ser humano, a máquina e as relações entre eles”.*

(Ray Bradbury)

Atualmente, com a crescente globalização e o maior acesso da população a internet, as pessoas estão passando a usar formas diferentes de se relacionar e se comunicar, nos mais diversos contextos. Segundo Mocellin:

Desde a última década temos assistido a ascensão e a popularização do computador, assim como da Internet mais especificamente, como meio de comunicação. Cada vez mais pessoas lidam cotidianamente com a Internet, realizando negócios, conhecendo pessoas, adquirindo conhecimentos, marcando compromissos, consumindo bens. Não é algo novo que um meio de comunicação traga com ele mudanças, mas a Internet cria um espaço de interação diferente dos anteriores, um espaço *desterritorializado*, uma comunicação em

tempo quase que instantâneo, e que permite a interação de grande número de pessoas a grandes distâncias umas das outras. (MOCELLIN, 2007, p. 1)

Segundo Dubey (2001, apud MONTARDO, 2005), a comunicação através das redes sociais possibilita as relações entre os indivíduos, atendendo assim a um desejo constante do homem, que é estar em interação com o outro, estabelecer laços sociais, seja através dos meios de comunicação convencionais, seja por meio de novas tecnologias de informação e de comunicação com o Orkut<sup>1</sup> e o Messenger<sup>2</sup>.

Para Machado e Tijiboy (2005), as redes sociais são consideradas como programas que funcionam como mediadoras so-

<sup>1</sup> O Orkut é uma social network (também conhecida como community websites, e frequentemente traduzidos como rede sociais ou redes de relacionamentos) na Internet filiada à empresa Google Inc. O Orkut foi criado por Orkut Buyukkokten, engenheiro turco atualmente residente nos Estados Unidos, doutor em ciência da computação pela Universidade de Stanford – em janeiro de 2004 com o objetivo de ajudar seus membros a criar novas amizades e manter relacionamentos. Seu endereço online é [www.orkut.com](http://www.orkut.com), porém o acesso ao site é restrito a membros convidados por atuais usuários do site ou de outros serviços Google. (MOCELLIN, 2007, p.3)

<sup>2</sup> O MSN Messenger é um programa de mensagens instantâneas criado pela Microsoft Corporation. O serviço nasceu em 22 de Julho de 1999. O programa permite que um usuário da Internet se relacione com outro que tenha o mesmo programa em tempo real, podendo ter uma lista de amigos "virtuais" e acompanhar quando eles entram e saem da rede. Ele foi fundido com o Windows Messenger e originou o Windows Live Messenger. Em 22 de julho de 2009, o Windows Live Messenger está disponível em trinta e seis idiomas com mais de 330 milhões de visitantes por mês. (WINDOWS LIVE MESSENGER, 02 de out. de 2009).

ciais. “[...] favorecem a criação de redes de relacionamentos através de espaços onde o usuário pode juntar pessoas do seu círculo de relacionamentos, conhecer outras que compartilhem os mesmos interesses e discutir temas variados, construindo diferentes elos entre os “eus” privado e público”.

As redes sociais permitem que as pessoas criem e elaborem a forma como querem ser vistas pelos demais usuários. Ainda segundo Mocellin (2007), os usuários podem reformular seu perfil constantemente, reformulando a definição de quem são e das coisas com as quais se identificam de acordo com o que estão sentindo no momento frente a novas experiências.

A interação social no ambiente do Orkut se orienta através de perfis individuais, que se combinam formando uma rede social de amigos e comunidades, em que, acessando um perfil de uma pessoa, se pode ter acesso a outros perfis e outras comunidades a ela relacionadas. As identidades construídas no ambiente virtual do Orkut são fundamentais para a orientação das interações sociais que nele decorrem. É importante aqui notar o caráter diferencial dessas identidades, construídas em um mundo “virtual”, visando interações que se orientam sem o contato direto, “frente-a-frente”. (MOCELLIN, 2007).

Goffman (1999) nos indica que os indivíduos tendem a se apresentar sob uma luz favorável nas situações em que se envolvem. Sempre buscam manter um relativo

controle de sua expressividade. No Orkut e no MSN não contamos com gestos e ações como forma de confirmar o que é escrito. Ferreira (2000) afirma que os gestos servem como forma de expressar emoções por parte do autor, pois os gestos são uma forma de estimulação social. Assim, através dos gestos o observador, ou a pessoa com que se está interagindo poderá entender a emoção que se passa no ator. Em outras palavras, os gestos mostram as ações de quem esta se expressando e produzem uma reação no expectador. Esses gestos levam consigo as atitudes internas da pessoa, transmitindo assim emoções. Goffman (1999), afirma que tudo que poderia ser considerado um gesto ocorre por meio da escrita que, aliás, é um campo específico de criatividade em termos de abreviaturas, novos significados de palavras convencionais, e criação de novas palavras. Isto dá ao usuário um grande controle sobre o que deseja mostrar aos outros.

Para Turkle (1997 apud JULIO, 2005), temos a possibilidade de mostrar na comunicação mediada por computador as diversas facetas que temos dentro de nós, ora podemos ser o sedutor, o fundamentalista ou a criança rebelde. A possibilidade de assumir múltiplas identidades oferece às pessoas, dependendo do seu perfil sentir as mais diversas sensações. Entre elas Turkle (1997 apud JULIO, 2005), cita o desconforto na fragmentação da sua identidade, sensação de alívio, e possibilidades de autodescoberta e de autotransformação, uma vez que, a pessoa pode se identificar com a identidade de outro usuário, ou a partir de outra identidade passar a repensar a sua própria identidade.

O que permite essa multiplicidade de identidades, é que os demais usuários da rede não conseguem diferenciar entre o que é o

real e o que é apenas uma criação para o virtual, pois não existe o contato presencial, e assim não existem os gestos, o olhar, a expressão corporal que ajuda na identificação de uma pessoa e que faz parte de sua identidade. (JULIO, 2005)

De acordo com Ferreira (2000) a linguagem é primeiro a atitude, o relance do olhar, o movimento do corpo e das suas partes, indicando o próximo ato, a que os outros indivíduos devem ajustar a sua conduta. Nas comunicações virtuais, não existe a possibilidade de se ver a expressão no rosto do outro, e assim identificar seus sentimentos. Para tanto foram criados convenções tipográficas, de acordo com Julio (2005), as mais conhecidas são os *emoticons*, ou emoções traduzidas por ícones. Esses ícones são formados por caracteres que substituem expressões faciais ou gestos físicos. Porém estes não correspondem, ou não chegam à importância que as expressões faciais possuem numa conversa presencial para transmitir as emoções e o estado de espírito. Segundo Rheingold (1996 apud JULIO, 2005) uma vez que nos relacionamentos a distância não existem expressões sociais, tom de voz, linguagem corporal, vestuário, ambiente físico comum ou quaisquer outras percepções contextuais indicadoras da presença física no grupo social, os usuários servem-se de palavras para reconstruírem o contexto à sua imagem e também dos *emoticons*.

Segundo Del Prette (2008), as relações de amizade são consideradas com um relevante campo da expressividade de emoções. Boa parte das pessoas sem amigos se queixa de solidão. Porém, fazer e manter relações de amizade depende de algumas habilidades sociais. A existência de dificuldade de se manter amizades pode ser devido a déficits de

habilidades sociais como a assertividade, cooperação, empatia, baixa frequência de sorrisos, dificuldade em fazer perguntas, bem como excesso de comportamentos que dificultam o contato social como a agressividade, hiperatividade, negativismo e crítica para com o outro. Esses problemas interpessoais podem gerar ansiedade e levar à esquiva e a fuga, ao invés do enfrentamento socialmente competente.

Existe também o sentimento de constrangimento vivenciado por diversas pessoas durante a interação com outras pessoas. Este ocorre em situações sociais vivenciadas pelo indivíduo em interação real e imaginária quando do contato com outras pessoas, a pessoa constrangida nas relações interpessoais demonstra através de ações seu constrangimento. Para Miller (1987 apud GOUVEIA et al., 2006), as respostas emocionais perante as experiências de outras pessoas são claramente afetadas pela perspectiva do observador perante o outro, pela avaliação cognitiva desses outros e pela identificação com eles. Tem-se comprovado que as pessoas mais sensíveis à visão dos demais são particularmente ansiosas em relação a sua própria imagem pública, dando ênfase em atributos internos do eu e demonstrando maior propensão a experimentar constrangimento. De acordo com Schlenker e Leary (1982 apud GOUVEIA et al., 2006), o constrangimento é vivenciado pelas pessoas como uma forma de ansiedade social, pois estas se preocupam com a avaliação que a pessoa que está interagindo fará sobre elas. Dessa forma a pessoa tenderá a agir de acordo com as expectativas e interesses que a outra pessoa está demonstrando. O sentimento de vir a constranger-se, segundo Oliveira (2005) acaba levando as pessoas ao engano de pro-

duzirem uma identidade idealizada, por meio de adereços e pela materialidade de ações.

A comunidade virtual está criando uma nova cultura. Segundo Castells (2003, p.34), a cultura é entendida como um conjunto de valores e crenças que formam o comportamento. A cultura é uma construção coletiva que transcende preferências individuais, ao mesmo tempo em que influencia as práticas das pessoas no seu âmbito, ou seja, os usuários da internet. Ainda segundo Castells (2003), “os primeiros usuários de redes de computadores criaram comunidades virtuais [...] e essas comunidades foram fontes de valores que moldaram comportamento e organização social.” (CASTELLS, 2003, p.46).

De acordo com Castells (2003, p.48), o mundo social da internet é tão diverso e contraditório quanto à própria sociedade. Assim as comunidades virtuais não representam um sistema coerente de valores e normas sociais. Mas esse tipo de comunidade utiliza a comunicação livre e horizontal e a formação autônoma das redes. O que permite que cada pessoa crie e divulgue sua própria informação.

De acordo com Hall (2006, p. 12-13) as mudanças na sociedade estão produzindo um sujeito pós-moderno, conceptualizado como não tendo uma identidade fixa, essencial ou permanente. A identidade muda de acordo com as circunstâncias dos sistemas culturais que rodeiam o sujeito. Segundo Hall (2006), a identidade plenamente unificada é uma fantasia, pois conforme os sistemas culturais se multiplicam, o sujeito fica frente a uma multiplicidade de identidades possíveis, com as quais poderia se identificar pelo menos temporariamente.

Dessa forma, Correa (2005), afirma que o

ciberespaço potencializa o surgimento de comunidades virtuais e de agregações eletrônicas em geral que estão delineadas em torno de interesses comuns, de traços de identificação, pois ela é capaz de aproximar, de conectar indivíduos que talvez nunca tivessem oportunidade de se encontrar pessoalmente, podendo reunir assim pessoas com identidades semelhantes. A Internet é um ambiente que ignora definitivamente a noção de tempo e espaço como barreiras. Porém, ainda de acordo com Correa (2005), é preciso ter cautela ao falar que as pessoas estão mudando seu comportamento em virtude do surgimento da internet, uma vez que, a internet não modifica o comportamento dos internautas, mas pelo contrário, são os internautas que se apropriam das funcionalidades da internet, a fim de ampliarem as suas capacidades de comunicar, relacionar-se e de criarem. A internet possibilita que pessoas dos mais diversos lugares possam conectar idéias, crenças, valores e emoções. Assim sendo, Correa (2005) afirma que a internet é uma tecnologia que serve como força que impulsiona para a criatividade humana e para a imaginação, permitindo que a comunicação se intensifique, através de ferramentas que promovem o convívio, o contato e uma maior aproximação das pessoas.

Assim sendo, percebe-se que as mudanças nas formas de se relacionar e de comunicar que surgiram em massa nos últimos anos, interferem na vida das pessoas e em seus comportamentos. Partindo desse pressuposto, acredita-se que seja relevante estar fazendo essa investigação em nossa região, para que assim possa ter-se uma visão renovada sobre os fatores cotidianos, e sobre as diferenças entre se relacionar e comunicar inter-pessoalmente à distância e presencialmente.

Para responder a essa questão desenvolvemos os seguintes objetivos: Estudar a existência de diferenças nas formas de comunicação à distância (virtualmente) e presenciais. Investigar quais são as diferenças nas formas de relacionamento virtual e presencial e o que ocasiona essas diferenças. Investigar as conseqüências dessas diferenças de comunicação para a criação e manutenção de relações sociais. Identificar os sentimentos existentes nas relações à distância por Orkut e Messenger e nas relações presenciais, bem como identificar os sentimentos presentes nas frases do Orkut e dos Nicks do Messenger dos sujeitos entrevistados.

## 2 Método

O interesse em compreender a vivência da pessoa em suas relações e nas formas de comunicação que utiliza nos levou a optar pelo método de pesquisa qualitativa com base fenomenológica. De acordo com Forghieiri (2004), o método fenomenológico surgiu como um método que possibilite chegar à essência do próprio conhecimento, procurando captar o sentido ou significado da vivência para a pessoa em determinadas situações, por ela experienciadas em seu existir cotidiano.

Segundo Forghieiri (2004), a obtenção do material de estudo é constituído de relatos espontâneos e sinceros do sujeito sobre a sua vivência. Para Scagnolato (2009), “a pesquisa fenomenológica está interessada em descrever a vivência do outro, de acordo com o outro, isto é, descrever o vivido pelo outro, a experiência do outro tal qual ele a vive, de acordo com sua linguagem, ou expressões corporais.”

Para este estudo foram entrevistados, sete pessoas, quatro do gênero feminino e três do gênero masculino com idades entre dezoito e vinte e cinco anos, usuários regulares das redes sociais Orkut e MSN. Os informantes foram selecionados através da técnica de conveniência. O número de participantes foi definido no transcurso deste estudo, pois, na concepção de REY (apud HOCH, 2002), o número de participantes na pesquisa qualitativa não pode ser definido *a priori* e sim no transcorrer da investigação. Os critérios de escolha dos participantes foram: a utilização da comunicação virtual (Orkut e Messenger), e terem entre dezoito e vinte e cinco anos. Uma vez que, é nessa faixa etária que se encontram os maiores usuários do Orkut, correspondendo a 53,90%, segundo uma pesquisa divulgada pela revista Ciência Hoje. (EISENBERG; LYRA, 2006).

No contato com os prováveis participantes, foram explicitados os objetivos da pesquisa e estes concordaram em participar de uma entrevista. Os participantes foram entrevistados, mediante assinatura de um termo de consentimento livre e esclarecido.

Para buscar a expressão do participante sobre seus sentimentos relacionados ao fenômeno estudado, iniciamos as entrevistas com uma pergunta de fim aberto: Como você percebe a comunicação e os relacionamentos virtuais por Orkut e Messenger em comparação com a comunicação e os relacionamentos presenciais? O tempo de duração das entrevistas variou entre dez e dezesseis minutos de gravação. Para resguardar as identidades dos participantes, seus nomes foram substituídos por nomes fictícios: Águia, Penélope, Wantuysson, Alegria, Lua, Augusto Silva e Mini.

### 3 Apresentação e discussão dos resultados

O estudo a que nos propomos realizar foi muito além de uma pesquisa bibliográfica e da realização de entrevistas. Foi um momento de encontro com outros usuários de redes sociais, que visam desenvolver e melhorar suas formas de relacionamento e de comunicação, aproximando as pessoas de longe, resgatando velhas amizades e criando novos vínculos com pessoas conhecidas e desconhecidas.

#### 3.1 Sínteses das entrevistas

##### 3.1.1 Síntese da entrevista com Águia

Masculino, 20 anos, cursando nível superior, faz uso da internet há dez anos, passando em média oito horas diárias no Orkut e no Messenger. Conta com aproximadamente 700 amigos adicionados ao seu perfil do Orkut e também em seu Messenger. Não conhece todas as pessoas adicionadas pessoalmente. Atualiza seu Orkut mais de uma vez por dia. Águia comenta que prefere a comunicação presencial por sentir-se mais próximo das pessoas devido à possibilidade de toque, contato, olhar e do calor humano, mas que a comunicação a distância é importante por aproximar pessoas de longe, embora às vezes possa causar desentendimentos. Águia comenta que nos relacionamentos a distância não há como verificar a sinceridade das pessoas, se elas estão sendo falsas ou verdadeiras, sendo estas consideradas mais de aparência do que de rea-

lidade, enquanto que nas relações presenciais a sinceridade é possível de ser verificada pela presença do olhar. Lembra também que já falou virtualmente assuntos para pessoas que pessoalmente não teria coragem de falar, pela questão da timidez.

### **3.1.2 Síntese da entrevista com Lua**

Feminino, 21 anos, cursando nível superior, faz uso da internet há dez anos, passando em média oito horas diárias no Orkut e deixando o Messenger aberto a maior parte do dia. Conta com aproximadamente 400 amigos adicionados ao seu perfil do Orkut e em seu Messenger em torno de 500 pessoas. Atualiza seu perfil de dois em dois dias. Lua comenta que a comunicação a distância é importante por permitir que se converse tanto com pessoas que estão próximas como as de longe. Lua optou por apagar seus recados do Orkut pelo fato de que acha que coisas pessoais não devem ficar expostas a todos. Por um lado Lua acredita que as redes sociais facilitaram a vida das pessoas, mas por outro afirma que com a comunicação a distancia surgiram os relacionamentos falsos, porque muitas pessoas fingem ser algo que não são. Lua prefere as relações presenciais, pois nas virtuais segundo ela não a como saber se a pessoa ta falando a verdade por não ter o olho no olho das relações presenciais. Comenta que já falou por diversas vezes algo virtualmente que pessoalmente não teria coragem de falar por estar cara a cara com a pessoa, e que considera paquerar virtualmente mais fácil. O perfil de lua condiz com seu comportamento pessoal, porem afirma omitir algumas coisas.

### **3.1.3 Síntese da entrevista com Penélope**

Feminino, 25 anos, cursando nível superior, faz uso da internet há quatro anos, fazendo uso do Orkut e do Messenger em média duas vezes por semana. Conta com aproximadamente 250 amigos adicionados ao seu perfil do Orkut e em seu Messenger em torno de 60 pessoas. Não conhece pessoalmente as pessoas adicionadas em seu perfil do Orkut e no Messenger. Atualiza seu perfil uma vez por semana. Segundo Penélope não há como deixar de lado as relações presenciais, mas que as virtuais contribuem pelo fato de se estar perto e longe ao mesmo tempo. Lembra que se comunicar virtualmente é mais fácil por que a pessoa tem a possibilidade de escrever e mandar, se, sentir medo da reação da outra pessoa. Segundo ela, o seu perfil do Orkut descreve quem ela é realmente, enquanto que seu comportamento virtual ajudou a ela mudar seu comportamento presencial.

### **3.1.4 Síntese da entrevista com Augusto Silva**

Masculino, 20 anos, cursando nível superior, faz uso da internet há cinco anos, passando em média mais de oito horas diárias no Orkut e dez horas no Messenger. Conta com aproximadamente 260 amigos adicionados ao seu perfil do Orkut e 230 em seu Messenger. Não conhece todas as pessoas adicionadas pessoalmente. Atualiza seu perfil de Orkut uma vez por semana. Segundo Augusto a comunicação a distancia permite praticidade e conforto para conversar com



peessoas de longe. Augusto possui dois perfis de Orkut, um para cada tipo de relacionamento. Comenta preferir as relações pessoais pelo contato físico, uma vez que virtualmente nem sempre você identifica os sentimentos da outra pessoa. Acredita que é mais fácil se comunicar virtualmente pelo fato de não ter a inibição, porque a outra pessoa não vai estar cara a cara, e que se a pessoa não quiser responder ao que a outra pessoa enviou, não responde, como se não tivesse recebido a mensagem. Seu comportamento virtual condiz em partes com o seu comportamento presencial. Afirmar possuir uma boa forma de comunicação presencial com ajuda dos gestos e expressões faciais.

### **3.1.5 Síntese da entrevista com Alegria**

Feminino, 19 anos, cursando nível superior, faz uso da internet há cinco anos, fazendo uso do Orkut e do Messenger em torno de três horas por dia. Conta com aproximadamente 724 amigos adicionados ao seu perfil do Orkut e em seu Messenger em torno de 476 pessoas. Para Alegria é muito mais fácil falar as coisas boas e ruins virtualmente. Comenta gostar do Orkut pelo fato de poder olhar fotos e encontrar pessoas que pessoalmente não tem como manter contato. Comenta apagar seus recados do Orkut por achar que as outras pessoas não precisam saber do que se tratam. Lembra que desde o surgimento das redes sociais as pessoas deixaram um tanto de ter o contato próximo. Afirmar gostar tanto da comunicação à distância como da presencial, mas que quando se trata de conversar como uma amizade íntima é melhor pessoalmente pela presença do

olhar, e que virtualmente podem ocorrer desentendimentos por parecer que a pessoa ta falando de um jeito, mas que, no entanto não era. Alegria diz já ter falado coisas virtualmente que pessoalmente não falaria, que é mais fácil paquerar, xingar, agradecer e expressar sentimentos virtualmente e que o que possibilita que ela os fale é a ausência do olhar, ou seja, não estar frente a frente com a pessoa.

### **3.1.6 Síntese da entrevista com Wantuysson**

Masculino, 21 anos, cursando nível superior, faz uso da internet há quatro anos, passando em média quinze minutos por dia no Orkut e quinze horas no Messenger. Conta com aproximadamente 300 amigos adicionados ao seu perfil do Orkut e 126 em seu Messenger. Conhece todas as pessoas adicionadas pessoalmente. Não atualiza o perfil do Orkut com alguma frequência. Segundo Wantuysson, a comunicação a distancia serve para que pessoas possam interagir de lugares distintos, não distanciando as pessoas pelo fato de não estarem próximas. Quanto à criação das redes sociais, afirma que muitas pessoas optaram pela comunicação à distância pela comodidade e assim a rede distanciou pessoas. Comenta que prefere paquerar pessoalmente pelo fato de ter a presença do olhar e que este possibilita saber se a pessoa está sendo verdadeira e que já falou coisas virtualmente que pessoalmente não falaria, mas que assuntos sérios como problemas de saúde devem ser tratados presencialmente. Para Wantuysson, as conversas virtualmente podem gerar desentendimentos, por que nem

sempre se sabe o que a outra pessoa está tentando falar. Comenta que tem facilidade em se comunicar pessoalmente e virtualmente.

### 3.1.7 Síntese da entrevista com Mini

Feminino, 25 anos, curso superior completo, faz uso da internet há seis anos, passando em média uma hora por dia no Orkut e quatro horas no Messenger. Conta com aproximadamente 260 amigos adicionados ao seu perfil do Orkut e 250 em seu Messenger. Não conhece todas as pessoas adicionadas pessoalmente. Não tem frequência para atualizar seu perfil. Segundo Mini, tanto a comunicação a distancia como a presencial são importantes, afirma preferir a presencial, porem que utiliza a comunicação à distância para falar com pessoas de longe. Comenta gostar do Orkut por ser uma ferramenta que permite rever os amigos e manter contatos. Comenta não se sentir ansiosa quando faz uma nova amizade pessoalmente, mas que virtualmente se sente desconfiada por não estar vendo a pessoa e que não adiciona pessoas que não conhece. Lembra que para resolver assuntos sérios sempre é melhor pessoalmente do que virtualmente por se sentir mais a vontade. Mini se descreve uma pessoa bem comunicativa e expressiva pessoalmente e virtualmente procura não demonstrar muito não ser tão transparente.

## 3.2 As essências

Após a gravação e transcrição literal das entrevistas, as mesmas foram analisadas

de forma criteriosa, de onde emergiram as seguintes essências fenomenológicas: Comunicação com pessoas de perto e de longe; A importância dos gestos e do olhar; Relacionamentos de aparência/desconfianças; Preferências pelas relações presenciais; Facilidade da comunicação a distancia; Das relações virtuais para as presenciais; Afinidade; Sentimentos relatados e vivenciados nos Nicks do Messenger e do Orkut.

### 3.2.1 A importância dos gestos e do olhar

Um dos sentimentos trazidos pelos participantes foi sobre a importância do contato, das expressões faciais, do olhar e da comunicação gestual nos relacionamentos como forma de identificar a pessoa com quem se está interagindo. Porem, nas relações a distância, não existe a possibilidade de manter o contato visual, o que segundo os participantes pode dificultar e ate mesmo impedir que a pessoa permita deixar conhecer-se pela pessoa que está do outro lado do computador.

(Mini) “... *quando você vê a pessoa, você já faz uma leitura de toda ela, do corpo, da, é, ahh... da corporal, da mensagem corporal que ela passa, tu olha no olho da pessoa, embora tu, ela, cada um, tem, passa só o que quer né, mas tu é, ahh, virtualmente tu não sabe se é homem ou se é mulher, então tu tem que ter esse cuidado...*”.

(Mini) “... *quando você vê a pessoa, você já faz uma leitura de toda ela, do corpo, da, é, ahh... da corporal, da mensagem corporal que ela passa, tu olha no olho da pessoa,*

*embora tu, ela, cada um, tem, passa só o que quer né, mas tu é, ãhn, virtualmente tu não sabe se é homem ou se é mulher, então tu tem que ter esse cuidado...”*

Conforme Ferreira (2000), através dos gestos o observador, ou a pessoa com que se está interagindo poderá entender a emoção que se passa no ator. Em outras palavras, os gestos mostram as ações de que esta se expressando e produzem uma reação no expectador. Esses gestos levam consigo as atitudes internas da pessoa, transmitindo assim emoções.

(Lua) “... *O olhar é importante porque da para ver muita coisa da pessoa, porque se ela ta falando a verdade ou não...*”

Pela linguagem do corpo você diz muitas coisas aos outros. E eles têm muitas coisas a dizer para você. Ao mesmo tempo em que o corpo é um centro de informações para nós mesmos. (WEIL; TOMPAKOW, 1991)

(Alegria) “... *acho que quando tu olhas pro olho da pessoa, tu vê se ela ta sendo sincera ou não ta. Ou o que ela ta sentindo...*”

De acordo com Ferreira (2000) a linguagem é primeiro a atitude, o relance do olhar, o movimento do corpo e das suas partes, indicando o próximo ato, a que os outros indivíduos devem ajustar a sua conduta. Nas comunicações virtuais, não existe a possibilidade de se ver a expressão no rosto do outro, e assim identificar os sentimentos. Dessa forma, com o intuito de diminuir a diferença entre os relacionamentos à distância e os presenciais foram criados os *emoticons*, que simulam as expressões faciais.

(Águia) “... *às vezes a pessoa da um sentido para a frase que você não entendeu, mas com o emoticons ela, ela, ahn, você consegue entender, porque o emoticons tem uma*

*expressão, tem alguma coisa de um sentimento que você consegue captar...*”

Os *emoticons* são convenções tipográficas, de acordo com Julio (2005), *emoticons* são emoções traduzidas por ícones. Esses ícones são formados por caracteres que substituem expressões faciais ou gestos físicos.

(Mini) “... *os emoticons transmitem algum tipo de sentimento, pois às vezes dá pra sentir sim, como ela se sente e... eu acho que isso é importante porque assim a gente sente o carinho que ela ta passando pra gente...*”

(Penélope) “... *como eu disse, os huahsua digitado podem parecer muitas coisas e já um emoticons, você vai ver, você vai estar vendo, assim, de uma forma assim, um rosto, e a expressão dele vai te dar alguma noção se é sarcasmo, se é alegria, o que, que é...*”

Porem nem sempre os *emoticons* correspondem, ou não chegam à importância que as expressões faciais numa conversa presencial possuem para transmitir as emoções e o estado de espírito.

(Lua) “... *às vezes sim, às vezes não. Bom, mas nem sempre a pessoa da através de um emoticons a entender o que realmente ela ta querendo...*”

Assim sendo, pode-se dizer que de acordo com os participantes o olhar, o contato visual, o tom da voz, os gestos e as expressões corporais é considerado como algo de suma importância nos relacionamentos interpessoais, e que os *emoticons* embora ajudem nesse processo de identificação dos sentimentos não chegam a ter a importância do olhar propriamente dito, o que pode causar confusões e mal entendidos durante a comunicação.

(Alegria) “... *parece que a pessoa ta falando de um jeito, mas na verdade ta brincando e eu já to tenha me ofendido, mas não*

*que ela tenha, não que a intenção dela fosse me ofender. Porque tu não vê o que a pessoa, a forma o tom da voz dela, tu não ta escutando, daí tu interpreta da tua forma, não do jeito que ela fala...”*

(Águia) “... eu acho que como não tem a entonação da voz, a expressão facial, eu acho que as pessoas podem se confundir mais e interpretar como elas acham e não como a pessoa ta querendo dizer...”

O que faz com que os demais usuários da rede não conseguem diferenciar entre o que é o real e o que é apenas uma criação para o virtual, e o que leva a interpretar o texto da sua maneira, de acordo com as suas experiências é o fato de não existir o contato presencial, e por isso não existem os gestos, o olhar, a expressão corporal que ajuda na identificação de uma pessoa e o que faz parte de sua identidade. (JULIO, 2005)

### **3.2.2 Relacionamentos de aparência/desconfiança**

Através dos depoimentos dos entrevistados, notaram-se sentimentos de insegurança quanto à comunicação a distância uma vez que, pelo fato de não se conhecer a pessoa com que se estará interagindo, ou não estar vendo-a nos relacionamentos mediados por computador não se pode ter certeza de quem de fato é a pessoa que está do outro lado do computador.

(Lua) “... Porque o contato que através de, da internet, tu não sabe se a pessoa ta falando toda verdade. E você não tem uma opinião formada sobre tudo àquilo que ela ta falando. Tu não tens aquele olho no olho das relações na vida real [...] se é alguém que eu

*não conheço eu fico desconfiada quanto ao fato de a pessoa realmente existir...”*

Segundo Julio (2005) a questão da desconfiança nos relacionamentos a distância surge porque os demais usuários da rede não conseguem diferenciar entre o que é o real e o que é apenas uma criação para o virtual, pois não existe o contato presencial, e assim não existem os gestos, o olhar, a expressão corporal que ajuda na identificação de uma pessoa e o que faz parte de sua identidade.

Os participantes relataram que o fato de conhecer uma pessoa apenas virtualmente, possibilita sentimentos de desconfiança e insegurança.

(Penélope) “... eu não tenho a segurança de conhecer essas pessoas pessoalmente, tipo, porque o mundo virtual é uma ilusão, que a gente cria, e eu não sei se essa ilusão é boa ou não. Então se for pessoas virtuais, que eu conheci virtualmente eu prefiro ficar na onda do virtual...”

(Mini) “... eu fico mais desconfiada, porque daí a gente não ta vendo a pessoa, então, hum, eu acabo não aceitando, dificilmente eu aceito um convite que eu não conheço a pessoa a não ser que, que tenha uma ligação com a minha rede de amigos, de, ou profissional daí eu aceito, se não eu dificilmente abro espaço pra pessoas de fora entra no meu mundo. [...] virtualmente tu não sabe se é homem ou se é mulher, então tu tem que ter esse cuidado, esse, né, não libera todas as informações que pedem no perfil né, eu, que nem as fotos são bloqueadas só pros meus amigos...”

Fato este que segundo Morreira (2008), pode ser explicado porque no Orkut o usuário pode montar seu espaço de acordo com a forma que quer ser visto e percebido pelos demais, assim sendo, sua identidade

não precisa ser verdadeira. Pode optar por adicionar fotos, vídeos e navegar a procura de pessoas para fazerem parte de sua rede, muitas vezes como um personagem que possui identidade própria, que ganha vida no mundo virtual. Muitas pessoas optam pelo anonimato, mantendo sua identidade pessoal preservada. Já para outros, o importante é atrair pessoas para seu perfil, demonstrando alguma identificação com esse usuário.

Por outro lado percebeu-se também no relato dos entrevistados que seus próprios comportamentos manifestam-se no sentido de tornar as relações a distância de aparência e de desconfiança, uma vez que três participantes (Lua, Águia e Augusto) afirmaram possuir *fakes*<sup>3</sup> com o intuito de entrar e verificar o perfil de pessoas no Orkut sem, no entanto poderem ser identificados, e (Alegria) afirma já ter tido um *fake*, mas que o excluiu. Segundo Oikava e Pinto (2007, p. 42) “o fato é que o ciberespaço permite que as pessoas assumam pseudônimos ou identidades diferentes das que têm na vida *off line*.”

Para Serra (2006, p.15), essa possibilidade de anonimato através dos *fakes*, e a questão da identidade pessoal nas comunicações mediadas por computador foi pensada desde o início como uma forma de oposição entre a autenticidade e simulação “entre dizer-se o que se é e ser-se o que se diz, e dizer-se

<sup>3</sup> Fake (*falso* em inglês) é um termo usado para denominar contas ou perfis usados na internet para ocultar a identidade real de um usuário. De maneira geral, os “fakes” são comumente encontrados em sites de relacionamento (como o orkut), mas também existem em serviços de mensagem instantânea (como o msn messenger) e fóruns. Uma das finalidades de um fake é dar opiniões sem se identificar, evitando constrangimentos ou ameaças pessoais ao opinante, mas sua maior finalidade é uma segunda vida. (FAKE, acesso em 28 de out. de 2009)

o que se não é e ser-se o que se não diz.” Para muitas pessoas segundo Serra (2006), a simulação é a solução para os problemas de identidade, já que virtualmente a pessoa pode desconstruir sua autenticidade e particularidade o que não é possível nas relações presenciais, enquanto que no virtual a pessoa pode ser tudo o que não é presencialmente e que secretamente desejaria ser.

(Águia) “... *acho que virtualmente você é mais você. Você deixa escapar muitas coisas tuas que presencialmente tu mantêm mais stalling eu acho. Ahn, pessoalmente você consegue, tenta burlar porque tu ta ali com a pessoa. No virtualmente como tem aquela barreira que tu não consegue ver a pessoa tu deixa escapar mais coisas tuas do que pessoalmente eu acho. Tipo coisas mais intimas, ou coisas que, na verdade a pessoa está sendo mais sincera eu acho no Messenger, porque não ta olhando pro rosto da pessoa, não ta cara a cara, é meio que ahn, uma fantasia, uma coisa virtual que não é concreta, ahn, sem se dar conta ela se solta e fala...*”

Para Serra (2006) o virtual não seria propriamente um espaço e um tempo de simulação, mas de maior autenticidade na medida em que permite ao indivíduo a revelação e libertação de todos os preconceitos e repressões ocorrendo assim uma libertação das identidades.

Dessa forma, não a uma concordância entre os autores quanto ao fato da internet ser um espaço de simulação ou autenticidade, porem no relato dos participantes prevaleceu a questão dos relacionamentos voltados para a aparência e simulação.

(águia) “... *É mais um merchandising da pessoa mesmo, que ela vai colocar fotos bonitas, coisas bonitas, ela não vai colocar coisas ruins que aconteceram com ela, ela*

*vai coloca de festas, de viagens, ela não vai coloca de brigas de discussão e sei lá o que dessas coisas...”*

Para Oikava e Pinto (2007, p. 40) “A sociabilidade se estabelece como um politeísmo de valores e o indivíduo passa a desempenhar papéis, produzindo máscaras dele mesmo, agindo numa verdadeira teatralidade contemporânea”.

(Lua) “... no Orkut, tem entre aspas que todas as pessoas se amam. Que todo mundo é amigo de todo mundo. E que não é a mesma coisa que acontece na vida real...”

Dessa forma, nos relacionamentos à distância por intermédio das redes sociais, a pessoa mesmo estando triste pode simular uma felicidade só de aparência e os demais usuários dessa rede não têm como verificar a realidade.

(Augusto) “... na maioria das vezes eu tento não, eu tento ta sempre animado, empolgado, mas nem sempre eu estou assim. Eu não vou ficar passando a tristeza, raiva, essas coisas, pela internet...”

### 3.2.3 Das relações virtuais para as presenciais

Segundo os participantes dessa pesquisa, muitos relacionamentos começam virtualmente e com o contato, a comunicação constante com essas pessoas, o relacionamento acaba se estendendo para o campo presencial.

(Lua) “... Porque se você começa a conversa com uma pessoa virtualmente depois você encontra ela, e as amizades continuam...”

Oikava e Pinto (2007, p. 44) afirmam que pelos relacionamentos à distância, é possível

conhecermos intimamente alguém, antes de encontrá-lo pessoalmente.

(Águia) “... as pessoas se conhecem através das redes sociais e depois elas têm essa amizade pro dia a dia, pra festas, pra comunicação interpessoal presencial. Tu conhece elas virtualmente e depois tu vai numa festa e tu vê ela, ahn, aquela da internet, ahn, daí tu já vai lá, já faz amizade com ela pessoalmente...”

Segundo uma pesquisa realizada por Oikava e Pinto (2007, p. 46) os participantes da mesma afirmaram que já conheceram pessoas após terem as adicionado ao seu perfil no Orkut, o que segundo eles comprova que este site de relacionamento funciona como uma ferramenta de agregação social, potencializando novas formas de sociabilidade na Internet. Outro dado interessante revelado por essa pesquisa é que 85% dos entrevistados por Oikava e Pinto, afirmaram possuir laços de amizade no mundo presencial com vários integrantes da comunidade a ponto de não saberem quantificar esse dado, o que reforça a idéia de agregação social do Orkut.

(Augusto) “... a partir do momento que eu conheci virtualmente eu faço questão de conhecer pessoalmente também para, porque que nem eu falei antes, tu não sabe, tu não tem certeza de como a pessoa é virtualmente, e tu conhecer ela pessoalmente tu tem certeza...”

### 3.2.4 Comunicação com pessoas de perto e de longe

Um dos sentimentos que mais apareceram durante o transcurso das entrevistas com os participantes foi sobre a importância das re-

des sociais Orkut e Messenger para manter e criar vínculos mais fortes de amizades, bem como resgatar antigas amizades com pessoas que estão morando longe e com quem o contato presencial não é possível, e mesmo para se comunicar com as pessoas próximas, de uma forma rápida e econômica.

(Lua) “... *eu acho interessante pelo fato de muitas vezes você poder conversar com pessoas que tão próximas como quem ta longe de você. [...] o fato de pode se comunica com pessoas de longe que vivem em outra cidade. Converso com pessoas que no cotidiano, não tenho a possibilidade de conversar, por exemplo, a maioria das minhas amigas que eu tenho desde infância, foram morar, estudar em outras cidades. Daí tu fala, a gente se vê menos, conversa mais virtualmente, que é o meio mais fácil de comunicação...*”

De acordo com Oikava e Pinto (2007, p. 46), as redes sociais servem tanto para a comunicação como para o fortalecimento de laços afetivos. Uma pesquisa realizada por eles revelou que dos 20 entrevistados, 19 (95%) afirmaram que utilizam o Orkut para manter contatos com amigos e familiares.

(Penélope) “... *o fato de você estar longe e estar perto ao mesmo tempo, bom, acho que é essa a contribuição, pois você não esta, tipo, pessoalmente, cara a cara, olho no olho, mas você não deixa de estar perto dela, ahn, e se não houvessem essas redes você estaria a distancia, ahn, você não teria essa oportunidade...*”

(Wantuysson) “... *da para interagir com varias pessoas de vários lugares, sem que esteja pessoalmente com ela. Isso ajuda muito na comunicação e não distancia as pessoas, não só pelo fato de elas não estarem pre-*

*sentas, uma na frente da outra, já da para haver uma comunicação...*”

Para Serra (2006), a possibilidade de comunicar-se a distancia por intermédio de redes sociais como Orkut e Messenger ampliam a possibilidade de uma vida em comum, ou seja, a partir do momento que se permite que pessoas possam se relacionar independente do espaço e do tempo cria-se uma nova forma de existência. Ainda segundo Serra (2006, p.25) “o Messenger pode comparar-se a junção de amigos num café, mas, neste caso, a uma junção independente da sua localização, e, sem estranhos na conversa.”

### **3.2.5 Facilidade da comunicação à distância**

Um sentimento presente nas entrevistas foi referente ao fato de os participantes perceberem a comunicação a distância como uma forma mais fácil de comunicar certas coisas, ou mesmo uma forma de não se constranger frente a certas situações, diante de diálogos que ocorrem virtualmente e que se estivessem ocorrendo presencialmente às pessoas se sentiriam mal, ou muitas vezes, não falaria sobre tal assunto.

(Alegria) “... *eu acho muito mais fácil falar as coisas por MSN ou por Orkut, porque a gente não ta olhando no olho da pessoa e a gente não sabe se ela vai se ofender ou se não vai. Acho que é bem mais fácil falar as coisas assim, até o que a gente sente, coisa boa assim, acho que é mais fácil falar Eu te amo no MSN do que falar pessoalmente. [...] as pessoas deixaram de ter mais o contato próximo, assim, de ter mais*

*aquela conversa, do olho a olho, porque é mais fácil e tu tens mais coragem de falar as coisas por MSN e por Orkut.*

Para Miller (1987 apud Gouveia 2006), as respostas emocionais perante as experiências de outras pessoas são claramente afetadas pela perspectiva do observador perante o outro, pela avaliação cognitiva desses outros e pela identificação com eles. Tem-se comprovado que as pessoas mais sensíveis à visão dos demais são particularmente ansiosas em relação a sua própria imagem pública, dando ênfase em atributos internos do eu e demonstrando maior propensão a experimentar constrangimento perante o olhar da outra pessoa.

(Augusto) “... a desinibição, ahn, a facilidade de você falar uma coisa, virtualmente que você não ta tendo, vendo a reação da pessoa, tu pode falar o que tu quiser e tu não vai ver a reação da pessoa. Tu pode xingar e ela não vai te bater ali, porque tu não ta cara a cara com a pessoa. Tu ta ali sozinho, tu fala, e se a pessoa não quiser responder ela não responde. Então, tipo, fica como se não tivesse chegado à mensagem. E pessoalmente tu vai ver a emoção que a pessoa ta sentindo. Porque que nem eu coloquei antes, quando você ta falando virtual, não vai ter vergonha, não vai tar vendo a reação da pessoa daquilo que você ta falando...”

De acordo com Schlenker e Leary (1982 apud GOUVEIA et.al, 2006), o constrangimento é vivenciado pelas pessoas como uma forma de ansiedade social, pois estas se preocupam com a avaliação que a pessoa que estão interagindo fará sobre elas. Dessa forma a pessoa tenderá a agir de acordo com as expectativas e interesses que a outra pessoa está demonstrando.

(Penélope) “... toda a vida, porque vir-

*tualmente você tem a possibilidade de estar digitando uma coisa, você digita o que quer falar, que você não teria coragem de falar e simplesmente fecha o olho e da um enter e foi, não tem como reverter isso. E pessoalmente às vezes você deixa de falar pelo medo, porque você tem que ta ali, manuseando cada palavra, e é olho no olho, e ali não, você escreve e enter e acabou...”*

O sentimento de vir a constranger-se, segundo Oliveira (2005) acaba levando as pessoas ao engano de produzirem uma identidade idealizada, por meio de adereços e pela materialidade de ações.

Outro sentimento relatado foi uma maior facilidade em paquerar virtualmente do que pessoalmente, o que se torna evidente no relato dos participantes.

(Lua) “... porque tu fala o que não falaria na cara, tu tem tempo para pensa o que vai responde. Ahn, ate pelo fato de a sociedade, do tabu, que se, que quem sempre tem que toma a iniciativa é o homem e não a mulher.

De acordo com Markus e Kitayama (1991 apud GOUVEIA et.al. 2006), a cultura tem um papel muito importante na formação das experiências emocionais, pois as emoções estruturam-se de acordo com a compreensão que a pessoa tem do mundo. E de acordo com isso, a sociedade tem oferecido crenças sobre os gêneros legitimizando os papéis que devem ser assumidos por homens e mulheres. Assim sendo, a iniciativa para o início dos relacionamentos deveria partir do homem.

(Augusto) “...por causa da vergonha, se você levar um fora pela internet tu não vai ter a reação da pessoa . Muito mais facilidade virtualmente que pessoalmente...”

De acordo com Carlos (2005), o Orkut insere-se no âmbito das identidades



fragmentárias pós-modernas, sendo assim possível as pessoas apaixonar-se e desapaixonar-se, pensando nas relações afetivas nos moldes do consumo, como algo descartável, uma vez que virtualmente é possível ver a infinidade de possibilidades oferecidas aos indivíduos, e se a pessoa não for o que se buscava, é só fazer a fila andar.

Uma das participantes (Penélope) relatou também um sentimento quanto ao fato de a comunicação virtual ter-lhe ajudado a mudar suas formas de se comunicar e relacionar-se presencialmente.

(Penélope) *“...eu posso dizer que o meu comportamento virtual me ajudou a mudar, ahn, a ser o que eu sou no pessoal hoje, no dia a dia. Muitas coisas que eu não tinha coragem de falar pessoalmente, através da internet eu comecei a falar, ahn, ai agora eu falo, então tipo assim, eu acredito que ele me auxiliou a ser melhor hoje, porque muitas coisas que eu tinha medo, eu comecei falando virtualmente e agora eu consigo tá falando pessoalmente...”*

Fato este que pode ser explicado porque “os vários ‘si mesmos’ que constituem ‘cada um de nós’ assentam numa descoberta do sujeito por si próprio, mediante a auto-observação ou introspecção.” (SERRA, 2006, p.9), assim sendo, o que Serra aborda é que a pessoa já possuía esta capacidade dentro de si, mas que ela estava latente, e que quando apareceu virtualmente, a pessoa pode passar a usá-la presencialmente também.

### 3.2.6 Afinidade

Nos relatos dos entrevistados quanto à participação em comunidades do Orkut, o sentimento expresso foi quanto à afinidade pelo tema das comunidades. Afirmaram terem se identificado com as comunidades. “Os primeiros usuários de redes de computadores criaram comunidades virtuais [...] e essas comunidades foram fontes de valores que moldaram comportamento e organização social.” (CASTELLS, 2003, p.46).

Os motivos que levaram os entrevistados a participarem das comunidades foram: Lua: *“...participo de 40 comunidades. São comunidades que falam algo de mim, que tem haver com a minha personalidade...”*, Águia: *“...Participo de 25 comunidades porque me identifiquei com elas...”*, Wantuysson: *“...participo de 360 comunidades por afinidade...”*, Penélope: *“... participo de 25 comunidades, porque o tema das comunidades se associava comigo, me identifiquei de alguma maneira...”*, Alegria: *“... participo de 20 comunidades, que são relacionadas ao que eu penso, ou porque gostei do que estava escrito...”*, Mini: *“...participo de 75 comunidades, por afinidade e pelas pessoas que participam dela também...”* e Augusto: *“...participo de mais ou menos 300 comunidades que falam um pouco sobre mim e outras porque são legais.*

Para Dornelles ( 2005, p.170), participar de uma comunidade significa poder participar das discussões propostas pelos seus membros. Nesse caso, é estar em contato com pessoas que se interessam pelos mesmos assuntos. Ou seja, o que leva uma pessoa a participar de uma comunidade são o pertencimento de um amigo a comunidade e

o fato de a comunidade estar de acordo com a imagem que a pessoa quer sustentar. (CARLOS, 2008)

Ainda segundo Dornelles (2005), basta entrar no perfil de uma pessoa e olhar as comunidades das quais participa para identificar-se quem ele é, do que ele gosta. Uma vez que as comunidades servem para a criação de uma espécie de identificação pessoal, assim sendo, a partir das comunidades qualquer internauta pode saber quem é a pessoa, desvendar traços de sua personalidade, compreender seus desejos e aspirações. Para Carlos (2008) o Orkut é uma forma da pessoa se reproduzir no mundo virtual.

### 3.2.7 Sentimentos relatados e vivenciados nos Nicks do Messenger e do Orkut

Os participantes dessa pesquisa relataram também os seus *Nicks* do Messenger e as frases expostas em seus perfis de Orkut, explicitando os sentimentos presentes no momento em que optaram por colocar tais *Nicks* e frases em seus perfis.

Nick de águia: *“Espero que a história não se repita”*.

Nick de lua: *“Segundos antes de dormir você vai lembrar de mim.”*, *“O mundo pode até te fazer chorar, mas Deus te quer sorrindo.”*, ou *“Certo ou errado, eu quero ter você.”*

Nick de alegria: *“Tudo passa tão rápido e as vezes não nos damos conta”*, *“Só por hoje ao menos isso eu aprendi.”*

Nick Wantuysson: *“ Emoticons sorrindo”*

Nick Augusto: *“Você não tem idéia*

*de como um beijo na boca, mesmo sem propósito, influencia em sua vida!!”* ou *“O Problema em resistir as tentações, é que elas podem não voltarem mais!!”*

Nick Penélope: *“Fecho os olhos para não ver passar o tempo, amor perfeito dentro do meu peito.”*

Nick Mini: *“Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas.”*

Segundo Conselho Federal de Psicologia (2009), através dos *Nicks* as pessoas podem criar vários personagens. Esta mobilidade permitida às pessoas através da troca de seus *Nicks* permite as pessoas serem o que desejarem. Os *Nicks* que antigamente eram uma palavra, que possibilitavam uma estabilidade, uma espécie de identidade para a pessoa, hoje podem ser mudados a qualquer hora e no lugar da palavra que identificava a pessoa, hoje a pessoa pode colocar uma frase inteira. Quando alguém abre uma janela de conversa no Messenger, quando dá um *enter* aparece primeiro o *Nick* antes da fala da pessoa. Ainda segundo o Conselho Federal de Psicologia (2009), nessa possibilidade de mudança constante, algumas pessoas optam por manter um nome constante, outras nem possuem nome, alguns colocam os *Nicks* dependendo de como se sentem no momento. A forma que os usuários dessa rede possuem para identificar a pessoa com quem falam quando esta não possui um nome ou uma imagem própria é através do e-mail que aparece quando o mouse é passado sobre o *Nick* da pessoa.

Conhecer a pessoa, ou o que ela está sentindo ou estava sentindo na hora que optou por seu *Nick* se tornou uma tarefa difícil, uma vez que, a menos que se conheça a pessoa não há como saber se a frase repre-

senta uma aparência ou a realidade da pessoa naquele momento.

De acordo com águia, o seu Nick se deveu ao fato de estar se sentindo angustiado. Para Lua, às vezes é preciso dar indiretas para certos contatos “*que eu sei que mesmo com os outros objetivos sempre pensa em mim antes de dormir; que eu percebo sempre que vejo ele...*”. Alegria expressou em seu Nick tristeza, pois estava “*...deixando coisas de lado que não devia, porque a vida passa tão rápido e depois não vou te tempo de volta atrás...*” Por sua vez, Wantuysson tentou emitir que estava feliz naquele momento. Augusto relatou ter escolhido seu Nick com a intenção de cutucar alguns contatos. Enquanto Penélope estava apenas expressando o amor que sente por seu namorado.

Percebe-se assim, que é preciso conhecer a pessoa, para entender o que se passa com ela e o significado de seu Nick.

Quanto às frases do Orkut, dois participantes não possuíam nenhuma frase, três possuíam poemas ou pedaços de músicas que afirmaram achar legais, e dois possuíam frases emitindo sentimentos. Sendo assim, não a uma concordância quanto ao fato de o espaço para a resposta quem sou eu, ajudar a identificar a pessoa ou ser apenas um lugar que visa o espetáculo. Uma vez que, segundo Moraes (2006), a sociedade atual visa o espetáculo, com o intuito de fascinar, seduzir influenciar o pensamento e as ações dos demais. Uma vez que quando o mundo real se transforma em imagens estas se tornam eficientes e tornam o comportamento das pessoas hipnótico. Ou seja, a outra pessoa passa a ver o mundo de acordo com o que a pessoa privilegiou. Assim sendo, no caso dos Nicks, a pessoa vai ver a outra de acordo com a imagem que está busca emitir.

## Considerações finais

Procuramos, com este artigo, apresentar a concepção de alguns autores sobre a comunicação virtual e presencial e as novas formas de interação que se tornaram possível com o surgimento da internet. De modo geral, os autores aqui citados apresentam posições similares no que diz respeito à necessidade do ser humano se relacionar. Bem como, quanto ao fato de que na comunicação à distância, mediada por computador, existe a possibilidade das pessoas apresentarem suas várias faces de si mesmos, suas múltiplas identidades, encontrando e reunindo-se a pessoas que gostam e possuem os mesmos valores que os seus, enquanto se relacionam com pessoas de qualquer lugar do mundo, uma vez que, pela comunicação à distância rompem-se todas as barreiras do espaço.

A partir dos relatos dos participantes, discutiram-se os aspectos, as essências trazidas por estes quanto a sua vivencia no uso da comunicação virtual e presencial e percebeu-se que as experiências trazidas iam de acordo com o que os autores já vinham afirmando.

Descobriram-se diversas diferenças entre as formas de comunicação, mas ambas as formas de relacionamento, tanto virtualmente quanto presencialmente são importantes, se usadas com a finalidade de comunicar algo. Aparentemente, as formas de comunicação presenciais e a distância possuem alguns usos específicos, como por exemplo, conversas mais sérias devem ser presenciais por causa do olho no olho, enquanto que as virtuais possibilitam refazer contatos e manter vínculos com pessoas que hoje moram longe, bem como, virtualmente é mais fácil falar coisas que poderiam magoar alguém e

paquerar, mas que, para se ter certeza de fato de quem é a pessoa que está do outro lado do computador é preciso conhecê-la presencialmente.

Dessa forma, a comunicação a distância surgiu como uma forma de facilitar os relacionamentos das pessoas, mas jamais, uma forma de comunicação substituirá a outra, pelo fato de que ambas possuem limitações e relevâncias para os relacionamentos interpessoais.

## Referencias

- CARLOS , Paula Pinhal de. *Amor e Orkut: de “sou para casar” a “pego, mas não me apego”*. Universidade Federal de Santa Catarina. 2008. Disponível em: [www.cencib.org/.../PDFs/.../Paula%20Pinhal%20de%20Carlos.pdf](http://www.cencib.org/.../PDFs/.../Paula%20Pinhal%20de%20Carlos.pdf). Acesso em 25 de out. de 2009.
- CASTELLS, Manuel. *A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Mídia e Psicologia: produção de subjetividade e coletividade*. 2.ed. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2009.
- CORRÊA, CYNTHIA HARUMY WATANABE. *Comunidades virtuais gerando identidades na sociedade em rede*. Disponível em: [www.uff.br/mestcii/cyntia1.htm](http://www.uff.br/mestcii/cyntia1.htm). Acesso em 14 de ago. de 2009.
- DEL PRETTE, Zilda A.P; DEL PRETTE, Almir. *Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática*. Ilustração Marcela Cristina de Souza. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- DORNELLES, Jonatas . *O Orkut e a terceira forma de sociabilidade*. Ciências Sociais Unisinos. p. 163-171, set/dez 2005. Disponível em: [www.unisinos.br/publicacoes\\_cientificas/.../art04\\_jonatas.pdf](http://www.unisinos.br/publicacoes_cientificas/.../art04_jonatas.pdf). Acesso em: 12 de set. de 2009.
- EISENBERG, José; LYRA, Diogo. A invasão. *Ciência Hoje*. v. 38, n. 226, p. 30 a 35. Maio de 2006.
- Fake. *WIKIPEDIA: a enciclopedia livre*. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Fake>. Acesso em 28 de out. de 2009.
- FERREIRA, Gil António Baptista. *Linguagem e Modernidade*. Comunicabilidade da experiência e convenções de representação nas sociedades mediatizadas. Covilhã: UBI, 2000. Dissertação, Universidade da Beira Interior. Ciências da Comunicação. Disponível em: [www.bocc.ubi.pt/.../ferreira-gil-linguagem-modernidade.html](http://www.bocc.ubi.pt/.../ferreira-gil-linguagem-modernidade.html). Acesso em 02 de out de 2009.
- FORGHIEIRI, Yolanda Cintrão. *Psicologia fenomenológica: fundamentos, métodos e pesquisa*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
- GOFFMAN, Erving. *A representação do*

- eu na vida cotidiana*. 8. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.
- GOUVEIA, Valdiney Veloso, et al. *O sentimento de constrangimento: evidências a cerca do contágio emocional e do gênero*. Estudos de Psicologia. Campinas, p. 329-337, outubro - dezembro 2006. Disponível em [www.scielo.br/pdf/estpsi/v23n4/v23n4a02.pdf](http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v23n4/v23n4a02.pdf). Acesso em 02 de out de 2009.
- JÚLIO, Bruno Gonçalo de Oliveira. *Identidade e interação social em comunicação mediada por computador*. Universidade Nova de Lisboa. Trabalho realizado no âmbito do Mestrado em Ciências da Comunicação– Audiovisual, Multimédia e Interação, 2005. Disponível em: [www.bocc.ubi.pt](http://www.bocc.ubi.pt). Acesso em 08 de out de 2009.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- HOCH, Verena Agostini. A percepção do cliente sobre a vivência da relação terapêutica na terapia centrada no cliente. 2002. Dissertação. (Mestrado em Psicologia Clínica) – Pontifícia Universidade Católica no Rio Grande do Sul. Porto Alegre 2002.
- MACHADO, Joicemegue Ribeiro; TÍJIBOY, Ana Vilma. *Redes Sociais Virtuais: um espaço para efetivação da aprendizagem cooperativa*. CINTED-UFRGS Novas Tecnologias na Educação. v. 3 nº 1, Maio, 2005. Disponível em: [www.cinted.ufrgs.br/renote/.../artigos/a37\\_redessociaisvirtuais.pdf](http://www.cinted.ufrgs.br/renote/.../artigos/a37_redessociaisvirtuais.pdf). Acesso em 02 de out. de 2009.
- MOCELLIM, Alan. *Internet e Identidade: um estudo sobre o website Orkut*. Trabalho de conclusão de curso de Ciências Sociais. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2007. Disponível em: [www.bocc.ubi.pt/pag/mocellim-allan-internet-e-identidade.pdf](http://www.bocc.ubi.pt/pag/mocellim-allan-internet-e-identidade.pdf). Acesso em 25 de set. de 2009.
- MONTARDO, Sandra Portella. *Comunicação como forma social: proposta de interseção entre a comunicação e a cibercultura*. 2005. Trabalho apresentado no Núcleo de Pesquisa 08 - Tecnologia da Informação e da Comunicação, do XXVIII Intercom. Disponível em: [www.bocc.ubi.pt](http://www.bocc.ubi.pt). Acesso em 08 de out de 2009.
- MORAES, Dênis de. (org.). *Sociedade midiaticizada*. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.
- MORREIRA, Patrícia Justo. *Orkut e Sociabilidade: mediação comunicacional em ambientes virtuais*. UDESC/PPGE 2008. Disponível em: [www.alaic.net/alaic30/ponencias/cartas/.../GT18\\_8Moreira.pdf](http://www.alaic.net/alaic30/ponencias/cartas/.../GT18_8Moreira.pdf). Acesso em 25 de out. de 2009.
- OIKAWA , Erika; PINTO, Sonia Ferro e Silva. A (con) fusão dos mundos *on* e *off line*: novas formas de sociabilidade no Orkut. *Inovoc*. Revista brasileira de inovação científica em comunicação. v. 2, n 2, p. 39-49, 2007.

- OLIVEIRA, Antonio de. *Polidez e identidade: a virtude do simulacro*. 2005. Disponível em: [www.bocc.ubi.pt](http://www.bocc.ubi.pt). Acesso em 08 de out de 2009. Fun.C3.A7.C3.B5es. Acesso em 02 de out. de 2009.
- SCAGNOLATO, Lindací Alves de Souza . *Carl Rogers*. Publicado 17/04/2009. Fonte: Webartigos.com. Textos e artigos gratuitos, conteúdo livre para reprodução. Disponível on-line em: [www.webartigos.com/articles/16846/1/carl-roger/paginal.html](http://www.webartigos.com/articles/16846/1/carl-roger/paginal.html). Acesso em 10 de ago. de 2009.
- SERRA, Paulo. *On-line e off-line: concordâncias, oposições e complementaridades*. Universidade da Beira Interior. 2006. Disponível em: [www.bocc.ubi.pt](http://www.bocc.ubi.pt). Acesso em 22 de set. de 2009.
- SOARES, Adriana; SCHWED, Grégory William; ALMEIDA, Janaina Barreiros Bastos de; GASTELDELLO, Juliana Sinkiti; RODRIGUES, Vanessa; FREITAS, William Alves de; *Virtualização dos Relacionamentos. UNIFIEO: REVISTA ELETRONICA 2008*. Disponível em: <http://revistaeletronica.fieo.br:8080/revista2008/wap/mostraArtigo.jsp?artigoid=21>. Acesso em 14 ago. de 2009.
- WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. *O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal*. 29. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1991.
- Windows Live Messenger. WIKIPEDIA, A enciclopédia livre. Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Windows\\_Live\\_Messenger#](http://pt.wikipedia.org/wiki/Windows_Live_Messenger#)